

Castro deverá ser mantido no BNDES

Rio — Apesar do pedido de demissão do ministro da Fazenda, Paulo Haddad, há indicações de que o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) deverá permanecer no cargo. A rigor, não haveria motivo para a saída de Barros de Castro do banco, já que a instituição é vinculada ao Ministério do Planejamento e não ao da Fazenda.

Como, entretanto, ele era um membro importante da reduzida equipe de Haddad que vinha, nas últimas semanas, montando um plano de estabilização da economia, deu-se como certo, na manhã de ontem, o seu pedido de demissão. Ocorre, entretanto, que além de estar estudando medidas de curto prazo para combater a inflação, Barros de Castro estava principalmente envolvido até o pescoço num projeto de reformulação do modelo industrial brasileiro, no qual o BNDES voltaria ao seu antigo papel.

Embora Barros de Castro tenha no governo adversários muito fortes — o maior seria o advogado-geral da União, José de Castro, amigo do presidente Itamar Franco —, há o reconhecimento de que ele é um dos maiores especialistas do País em política industrial e é uma pessoa séria. Assim, o Ministério do Planejamento já teria dado a ele sinais de que a sua permanência será bem vista. No BNDES, não há informações sobre a disposição de Barros de Castro em relação a esse aceno, mas em Brasília acredita-se que ele não pedirá demissão.